



BIOGRAFIA

JUSTINUS KERNER

Justinus Kerner nasceu em Ludwigsburg, no Wurtemberg, a 18 de setembro de 1786. Era o mais moço dos cinco filhos do Bailio superior da cidade. O pai morrera, sem deixar bens, em 1799, e a mãe colocou-o a princípio numa loja de marceneiro, tencionando fazê-lo confeitiro mais tarde. Por felicidade, um amigo da família, o Pastor Konz, poeta, e a quem Justinus mostrara os seus primeiros versos, conseguiu que o encaminhassem à Universidade de Tübingen, onde escolheria depois a carreira que devia seguir.

Kerner estava nos seus dezoito anos; partira a pé, com o saco nas costas e chegou, em bela noite de lua, às portas da cidade; fatigado, deitou-se num banco e adormeceu. Quando acordou - diz Karl du Prel - os choupos vergavam por violento furação e o vento lhe traz, através das janelas do Hospital dos Pobres, uma folha de papel: era uma receita assinada pelo Dr. Uhland, médico chefe do

Bailio. O jovem viu nisso um aviso da Previdência e, com a resolução de formar-se em Medicina, entrou em Tubingem em 1804.

Quatro anos mais tarde recebeu o grau de doutor, e deixou Tübingen para completar os estudos por algum tempo na Áustria e em parte na Alemanha. As cartas que escrevia em viagem aos amigos tornaram-se o assunto de sua primeira produção literária, impressa em Heidelberg., no ano de 1811, com o título - Reiseschatten Von dem Schattenspieler Lux - Esboço da Viagem do Fantástico, Lux.

Estabeleceu-se como médico na pequena cidade de Welheim. "Tornou-se cada vez mais conhecido - diz Karl du Prel - não só como poeta senão como consciencioso facultativo. Muito procurado, tinha um único defeito e bem grave num médico, o de sentir como se fossem seus os males dos doentes: Seus insucessos na prática médica tiravam-lhe o sono".

Casou-se em 1813 com uma jovem de Tübingen, Frederica Ehman, de, quem ficara noivo desde o tempo da Universidade. De começo, a vida do casal era modesta. Só havia um albergue para alugar em Welheim: tinha dois compartimentos com uma pequena cozinha. E o seu quarto de dormir deveria ser cedido para a sala de dança, de festas, nos dias de feira, para casamentos, enfim para o que dele tivesse necessidade o dono do albergue.

Em 1816 é Kerner investido no cargo de médico-chefe do distrito de Gaildorff, e no ano de 1819, em Weinsberg, encantadora cidadezinha, célebre pelo assédio que lhe pôs em 1525 o imperador Conrado durante a guerra entre guelfos e gibelinos.

Diz à tradição que quando a praça foi obrigada a render-se, a capitulação dera direito às mulheres de levarem o que tivessem de mais precioso, e ei-las que saem levando o marido às costas. O vencedor não quis discutir essa inesperada interpretação e a colina, que se estendia pelo povoado, tomou o nome de Weibertreue (Fidelidade das mulheres).

Quando o médico chegou a Weinsberg a colina se achava em estado selvagem. Ele comprou um terreno, transformou-o em parque e ai construiu uma casa de que ele e a consorte faziam as honras com

tal simplicidade que, muitas vezes, soldados e bufarinheiros, de passagem, ali entravam Ingenuamente, supondo tratar-se de um albergue.

Ali eram acolhidos ao mesmo tempo e com a mesma singeleza os admiradores do poeta, os clientes do médico e os amigos particulares do homem. Certa vez um negociante de luvas do Tyrol, que parava todos os anos na casa de Kerner, encontrou-se com Adalberto de la Riviera. O bom doutor apresentou-o ao Príncipe como um velho amigo e pediu-lhe autorização para assentá-lo à mesa.

Sua primeira coleção de poesias data de 1817; foi publicada em Carlsruhe com o título de Poesias Românticas. Nelas se nota o bom senso e a clareza, assim no pensamento como na expressão. Dessa forma se distinguia a escola de Suábia, de que ele foi com seu amigo Uhland um dos mais ilustres representantes, das escolas poéticas mais ou menos nebulosas do resto da Alemanha.

Por essa ocasião iniciava-se ele nos estudos psíquicos, e em 1824 publicava em Stuttgart a História de Duas Sonâmbulas, que ainda não pude encontrar.

Não parece que tivesse então grande fé na eficácia do magnetismo, porque declara que em 1826, fora chamado para tratar de uma jovem, Frederica Hauffe; os extraordinários fenômenos de sua doença deram curso a malévolos ruídos e a princípio procurou apenas usar dos processos médicos comuns. Como piorasse o estado da enferma, consentiu que ela fosse morar na sua residência em Weinsberg. Lá, durante três anos, de 25 de novembro de 1826 a 2 de maio de 1829 pôde estudá-la à vontade e reunir os elementos de um livro que produziu a maior sensação na Alemanha, porque em alguns anos se esgotaram cinco edições. Foi traduzido em inglês pela Senhora Crowe e em francês pelo Dr. Dusart.

Os fenômenos relatados tornaram-se naturalmente objeto de violentas polemicas. Disseram que o Dr. Kerner fora vítima de uma simuladora: é esta uma explicação que nunca falta quando não é possível duvidar da boa fé do observador, mas sem valor nenhum

quando há, como no caso, testemunhas concordantes de homens notáveis por sua ciência e sua prudência.

Eis como Strauss, o célebre autor da Vida de Jesus, conta uma visita que fez a Kerner:

“Kerner recebeu-me, como é de seu costume, com bondade paterna e não tardou a apresentar-me à visionária que repousava num quarto, no andar térreo. Pouco depois caía ela em sono magnético. Presenciei pela primeira vez o espetáculo desse estado maravilhoso e posso dizê-lo, na sua mais pura e bela manifestação. Era um rosto com expressão sofredora, mas elevado e terno e como inundado por irradiação celeste; tinha uma linguagem pura, mensurada, solene, musical, espécie de recitativo havia uma abundância de sentimentos que transbordava e que se poderia comparar a uma faixa de nuvens, ora luminosas, ora sombrias, deslizando por sobre a alma, ou ainda brisas melancólicas e serenas engolfando-se nas cordas de maravilhosa harpa eólia”.

Por essa aparência sobrenatural, assim como por suas longas palestras com espíritos invisíveis, bem-aventuradas ou infelizes, não havia duvidar que estávamos em presença de verdadeira vidente; tínhamos diante de nós um ser que se comunicava com um mundo superior.

Kerner, entretanto, propôs colocar-me em relação magnética com ela.

Não me lembro, desde que existo, ter tido jamais a semelhante impressão. Persuadido como estava de que, ao tocar minha mão na sua, todo o meu pensamento, toda o meu ser lhe seria franqueado, ainda que houvesse o que lhe ocultar, pareceu-me, quando lhe estendi a destra, que se me retirava uma tábua de sobre os pés e que ia cair no vazio”.

O retrato da vidente que nos foi enviado por Theobaldo Kerner, filho do Doutor Kerner, nos chama a atenção para a extraordinária semelhança que apresenta com a de Dante, pelo pintor Rafael.

A Senhora Maria Nicthammer, filha de Kerner, escreveu a biografia de seu pai, onde combatia a opinião dos que, nada tendo visto, pretendiam fazer dele um visionário, um melancólico, perdido

nas nuvens do misticismo, quando ao contrário ele possuía uma natureza jovial; era bom, mas positivo e afastado, tanto por suas disposições naturais como por seus estudos médicos, da crença em Espíritos.

Kerner era um homem profundamente amável, doce, sonhador. Uns tons melancólicos, bem pronunciados, não excluía nele certa alegria. O tratamento magnético ao qual foi submetido na mocidade, deixou-lhe uma espécie de super-excitação no cérebro; tornou-se supersticioso, cria nos Espíritos, no maravilhoso. Fizera mesmo pesquisas, nesse terreno e publicou observações ou narrativas, de fortes cores fantásticas. Tais foram às obras intituladas: História de duas sonâmbulas (Karlsruhe, 1824); A Visionária de Prevorst (Stuttgart, 1829, 2 vols.); História de alguns possessos de nossa época, 1834; Fenômenos do domínio noturno da natureza (1836); Da possessão, mal demoníaco magnético (1836).

Os que acreditam - diz ela que meu pai procedeu a experiências nesse terreno, de maneira fantasiada, embalando-se nessa ilusão, a si e aos outros, estão em erro grave. O que ele descreveu foram casos nítidos, observados com limpidez por ele e por homens de qualquer idade ou condição.

Muitas pessoas despidas de crença em geral e principalmente da crença em Espíritos, vieram com a firme decisão de não acreditar em nada, de penetrar a fundo na matéria, e retiraram-se abalados por essa fraca mulher, e forçados a comprovar fatos indiscutíveis; nada conseguiram explicar, apesar de suas frias e refletidas investigações.

A maior parte dos contemporâneos de Kerner não viam com bons olhos sua feição mística; esta será ainda por muito tempo a opinião dominante, segundo o prognóstico do próprio Kerner, nestes versos: "Meu nome será esquecido como poeta. E coma médico também o será. Mas quando se falar de Espíritos pensar-se-á muito tempo em mim e a grita será forte".

Em 1851, grave doença de olhos obrigou-o a demitir-se das funções de médico do governo. O rei de Wurtemberg concedeu-lhe uma pensão de 300 florins e o rei da Baviera uma de quatrocentos.

Três anos depois, a 16 de abril, de 1854, perdia, após curta enfermidade, sua esposa Frederica, a companheira dedicada e inteligente de sua vida durante quarenta anos.

A partir desse momento, Kerner desejou também a morte. Enfraquecendo-se-lhe a vista cada vez mais, fechou-se no quarto, onde continuou a receber os amigos com a mesma cordialidade; seu espírito mantinha-se vive apesar da debilidade do corpo. A 22 de fevereiro de 1862 foi arrebatado pela gripe e enterrado no cemitério de Weinsberg, ao lado da mulher. Na lápide, conforme seu desejo, havia esta simples inscrição: Frederica Kerner e seu Justinus.

Mais tarde os admiradores de Kerner erigir-lhe-iam um monumento em Weinsberg, onde esculpiram o medalhão que reproduzimos nessas páginas.

JUSTINUS KERNER – O LIVRO - A VIDENTE PREVOST

Este livro, - embora famoso nos Anais da Metapsíquica, - como o leitor não pode ter deixado de notar, visto ter sido escrito anteriormente a Allan Kardec, contém uma linguagem na qual nota-se a dificuldade tanto da médium, - para descrever o que sentia e via, - quanto do Autor, - para dar aos fenômenos a sua terminologia.. Disso resulta a estranheza que por vezes sentimos a sua leitura, embora a maestria da tradução do grande Dr. Carlos Imbassahy.

De qualquer forma, A VIDENTE DE PREVORST constitui um clássico que faltava nas estantes espíritas. Seu autor, Dr. Justinus Kerner, nasceu em 1786 e desencarnou post-obra-kardecista, em 1862 - desconhecemos se essa obra já se encontrava, por esse tempo, vertida para o alemão.

Kerner foi também, além de médico, um poeta que enriqueceu o seu idioma natal. O que o tornou famoso, entretanto, foi o que os autores ingleses chamam a remarkable record of supernormal phenomena and experiments in magnetic therapeutics. Este livro

que, no idioma em que foi escrito é muito mais circunstanciado e tem por título: Die Seherin von Prevorst, Eaffmungen über innere Leben des Menschen und über das Hereinragen einer Geisterwelt in die Unsere. Tudo quanto vai aqui relatado constitui parte da vida de Frau Fredericá Hauffe que, em novembro de 1826, se dirigiu a Weinsberg e se tornou paciente do Dr. Kerner.

É um desafio para os espíritas, que costumam excursionar pela Europa, localizar os túmulos da Vidente e do Dr. Kerner.

Narra um investigador inglês, o Dr. Nandor Fodor, que, ao chegar á Weinsberg, Frau Hauffe era a imagem da morte, tomada por estarecedores sintomas, que caía em transe todos os dias às 7 horas. Por algum tempo o Dr. Kerner ignorou sua condição sonambúlica aguda e não foi informado do que ela dizia em seus sonos. Começou o tratamento pela homeopatia. Houve um efeito paradoxal, com efeitos contrários ao que se esperava a ela parecia morrer. Tal como sucedeu a um outro sensitivo, Edgard Cayce, americano, ela mesma, em transe, sugeriu ao médico a terapia dos passes magnéticos, os quais, a principio, Kern se aborreceu em ministrar. Finalmente ele percebeu que tinha em mãos um caso extraordinário e começou o tratamento despindo o espírito de todo e qualquer preconceito. Suas anotações foram publicadas pela primeira vez em 1829 e teve três grandes edições até 1832, 1838 e 1846. A tradução inglesa, da qual se serviu largamente tanto o tradutor francês quanto o Dr. Carlos Imbassahy, foi feita por Mrs. Catherine Crowe e lançada em 1845 com o título de The Seeress of Prevorst; or Openings-up Into the Inner Life of a Man, and Mergings of a Spirit Into de the World of Matter.

Na Alemanha este livro fez grande sensação. Entre outros vultos de escol que investigaram o caso da Vidente de Prevorst, estão Kant, Schubert; Eschenmayer, Gores, Werner e David Strauss. Um verdadeiro ramo filosófico resultou das revelações de Frau Hauffe, com um jornal próprio, publicado pelo Dr. Justinus Kerner em 1831, o periódico Blatter aus Prevorst; Originalien und Lesefrúcthe fur Freunde des innern Lebens (O legado de Prevorst; ou frutos literários originais de amantes da vida interior). Entre seus

colaboradores contavam-se o Prof Eschenmayer, Gotthelf, Heintich von Chubert, Guido Gores e Franz von Baader. Doze volumes foram publicados até 1839 quando o periódico foi substituído pelo Magikon; Archive für Beobachtungen aus dem Gebiete der Geisterkunde und des magnetischen und magischen Lebens (Magikon; arquivo para observações relativas ao reino do Mundo dos Espíritos ou a vida magnética). Foi Publicado até 1853.

Kerner gozava de excelente reputação. O rei Ludwig da Bavária, em 1848 e o rei de Württemberg em 1858 concederam-lhe pensões e o rei Frederick William IV, da Prússia, expressou sua admiração por ele enviando-lhe a medalha de ouro das artes e ciências. O rei Ludwig fê-lo cavaleiro da recém-criada "Ordem Maximiliana de Ciências e Artes".

Além de "A Vidente de Prevorst", que temos a honra de apresentar em língua portuguesa por um dos maiores entre os autores e tradutores espíritas do Brasil, o Dr. Carlos Imbassahy, o Dr. Justinus Kerner publicou os seguintes livros:

- A história de dois sonâmbulos, acompanhada de outras certas coisas notáveis do reino da cura mágica e psicológica - 1826.

- História de casos modernos de possessão conjuntamente a observações feitas no Reino Koko-demoniaco, aparências magnéticas - 1834.

- Carta ao Superior Conselheiro Médico Schelling a respeito da aparência de possessão demoníaca, sofrimentos magnéticos e sua cura através do tratamento magnético, tal como era conhecido pelos antigos - 1836.

- Uma visão dos Reinos Noturnos da Natureza; experimentada realmente por uma série de Testemunhas e comunicada a um pesquisador da Natureza por sua meticulosa consideração - 1836.

Mesas sonambúlicas; ou a História e Explanação desse fenômeno - 1853.

- Anton Mesmer, o descobridor do magnetismo animal com anotações feitas por ele próprio - 1956. Etc. Biografias de Kerner:

Biografias de Kerner:

- Justinus Kerner und das Kernerhaus zu Weinsberg, por Aime Reinhard, Tubigen, 1862.

- The Pioneers of Spiritual Reformation, por A. M. Nowitt - Watts, Londres, 1883.

FIM